



CONHECIMENTO DOS EDUCADORES SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

KNOWLEDGE OF EDUCATORS ON PREVENTION OF ACCIDENTS IN CHILDHOOD CONOCIMIENTO DE LOS EDUCADORES ACIERCA DE LA PREVENCIÓN DE ACCIDENTES EN LA INFANCIA

Iara Siqueira Oliveira¹, Isis Prado Souza², Soraia Matilde Marques³, Aline Fernandes Cruz⁴

RESUMO

Objetivo: descrever o conhecimento dos professores da educação infantil sobre a prevenção de acidentes na infância e as condutas a serem tomadas caso aconteça algum agravo às crianças. **Método:** estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram 111 educadores, entre 23 e 62 anos. Os dados foram coletados com um questionário, em seguida, tabulados e tratados no SPSS for Windows versão 17.0, com distribuições de frequências das variáveis. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 23087.002857/2009-01. **Resultados:** 75% dos participantes receberam algum tipo de treinamento ou curso de primeiros socorros, 60,70% aplicaram os primeiros socorros em criança; 64% julgou seu conhecimento sobre o controle de acidentes na infância insuficiente e 60% presenciaram a ocorrência de acidentes na escola. **Conclusão:** o estudo contribuiu para a discussão da necessidade de treinamento de educadores e sugere novos estudos de eficácia e qualidade na prevenção de acidentes. **Descritores:** Prevenção de Acidentes; Enfermagem; Criança.

ABSTRACT

Objective: describing teachers' knowledge of early childhood education about the prevention of childhood accidents and the actions to be taken if there is any injury to children. **Method:** a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. 111 educators participated, between 23 and 62 years old. The data were collected with a questionnaire then tabulated and processed using SPSS for Windows version 17.0, with frequency distributions of the variables. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 23087.002857/2009-01. **Results:** 75% of the participants received some form of training or first aid course, 60,70% applied first aid for children, 64% judged their knowledge on the control of accidents in childhood insufficient and 60% witnessed the occurrence of accidents at school. **Conclusion:** The study contributed to the discussion of the need for training of educators and suggests further studies of effectiveness and quality in preventing accidents. **Descriptors:** Accident Prevention; Nursing; Child.

RESUMEN

Objetivo: describir el conocimiento de los docentes de la educación infantil en la prevención de accidentes en la infancia y las acciones a tomar si hay algún daño a los niños. **Método:** estudio descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo. Participaron 111 educadores, con la edad entre 23 y 62 años. Los datos se recogieron con un cuestionario y luego tabulados y procesados utilizando el programa SPSS para Windows, versión 17.0, con la distribución de frecuencias de las variables. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación, bajo el Protocolo 23087.002857/2009-01. **Resultados:** el 75% de los participantes recibió algún tipo de formación o curso de primeros auxilios, 60,70% aplicado primeros auxilios para niños, 64% juzga sus conocimientos sobre el control de los accidentes en la infancia son insuficientes y el 60% fue testigo de la ocurrencia de accidentes en escuelas. **Conclusión:** el estudio contribuyó para la discusión de la necesidad de formación de los educadores y sugiere nuevos estudios de eficacia y calidad en la prevención de accidentes. **Descriptor:** Prevención de Accidentes; Enfermería; Niño.

¹Enfermeira, Pós graduanda em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, Instituto de Ensino e Pesquisa, Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: oliveira.iaracv@gmail.com; ²Enfermeira, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas (MG), Brasil. Email: isis_prados@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: soraiaamm@terra.com.br; ⁴Enfermeira, Professora, Programa de Educação Profissional em Alfenas-MG. Pós graduanda em Urgência e Emergência e CTI, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Wenceslau Braz (MG), Brasil. E-mail: alineferc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No contexto do ambiente infantil, o acidente é qualquer lesão biológica que ocorra com a criança independente de sua extensão e gravidade e como fator de risco, qualquer condição que possa vir a causar uma lesão.¹ Desta forma a criança está constantemente sujeita a situações de risco que acompanham as várias etapas do seu processo de crescimento e desenvolvimento, sendo decorrentes das novas capacidades adquiridas ao longo do tempo. Os acidentes podem acontecer dentro como fora do ambiente domiciliar, bem como no âmbito escolar ou em uma simples brincadeira. A incidência, a distribuição e as medidas de prevenção dos acidentes variam consideravelmente, visto que a criança está modificando o seu comportamento e suas relações com o meio ambiente.²

A principal causa de mortes de crianças de 1 a 14 anos no Brasil é representada pelos acidentes ou lesões não-intencionais. Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 4,7 mil crianças até 14 anos morrem e 125 mil são hospitalizadas anualmente, configurando-se como uma séria questão de saúde pública. Estimativas mostram que a cada morte, outras quatro crianças ficam com sequelas permanentes que irá gerar, provavelmente, consequências emocionais, sociais e financeiras à essa família e à sociedade.

De acordo com o governo brasileiro, cerca de R\$ 63 milhões são gastos na rede do SUS - Sistema Único de Saúde.³ Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde, em 1998, aproximadamente 5,8 milhões de pessoas morreram vítimas de trauma no mundo, o que representa 97,9 óbitos por 100.000 habitantes. Destes, aproximadamente 800.000 óbitos e 50 milhões de seqüelados estão na faixa etária de 0 a 14 anos de idade. Os dados demonstram ainda que os acidentes mais comuns envolvendo crianças são provocados por quedas, arma de fogo, afogamento, engasgos, queimaduras, envenenamentos, sufocação e falta de segurança no transporte.

No Brasil, a preocupação com acidentes na infância é relativamente recente e foi inicialmente focalizada em 1951, outros avanços se sucederam até que em outubro de 1998, a SBP lança a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes e em 2001 o Ministério da Saúde lança a Política Nacional para a Redução da Morbi-Mortalidade por Acidentes e Violência, com diretrizes e ações específicas para os gestores federal, estaduais e municipais. Os acidentes na infância são alvo de preocupação não só no âmbito doméstico quanto também

educacional, visto que as Instituições de Educação Infantil (IEIs) constituem um importante cenário para estudo, uma vez que se tornaram necessárias ao desenvolvimento da criança e à promoção social.⁴ Nesse ambiente, as crianças estão mais susceptíveis aos acidentes, pois além da vulnerabilidade ocasionada pela própria idade, a mudança do domicílio para a creche pode induzir um alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões normais de resposta.⁵⁻⁶

A permanência em uma creche durante uma etapa de sua vida significa uma ruptura das relações sociais cotidianas no âmbito familiar. Trata-se de um período em que são necessários muitos esforços e cuidado para com aquela criança. Com base nessas constatações, as instituições de educação infantil vêm sendo objeto de múltiplos estudos que abordam suas características como contexto de desenvolvimento, possibilidades de ações para melhorar a qualidade do atendimento, direitos da criança e da família, formação e capacitação das educadoras, entre outros.

No Brasil, constata-se que, na prática de seu atendimento as trabalhadoras de creches vêem o cuidado à criança como algo que não demanda habilidades ou conhecimentos específicos, de menor valor e subsidiário em relação à educação, levando em conta o "instinto materno" natural das mulheres.⁷ Muitos dos cuidados prestados são baseados no senso comum pois na maioria destes serviços, até recentemente, houve pouco investimento na formação e capacitação de seus trabalhadores, o que inviabiliza o cuidado integral e sem riscos de iatrogenias às crianças ali atendidas.⁸ Nas práticas desenvolvidas prevalece a idéia de que o meio familiar pode ser transportado para a creche, o que tem favorecido o surgimento de um modelo mecânico como o único capaz de dar conta do maior número de tarefas possíveis de maneira rápida e eficiente por um número pequeno de pessoas.⁹

Pelo exposto, fica evidente a necessidade de investimentos na prevenção de acidentes na infância, pois é a ação antecipada que tem por objetivo interceptar ou anular a evolução dos acontecimentos, evitando que algum dano aconteça mediante o exercício de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais"; e a primeira etapa deste processo seria modificar o conceito de que os acidentes estão relacionados com casualidade e imprevisibilidade.¹⁰

Quando a criança necessita de creche ou a entrada na pré-escola, a equipe multiprofissional deve conhecer as técnicas

que serão utilizadas na assistência à criança e o que deve fazer para prevenção de qualquer tipo de acidente, físico ou psicológico. Os acidentes podem ser controlados e evitados, por resultarem de um conjunto de fatores que tornam sua ocorrência previsível, não acontecendo assim ao acaso.^{6,11}

Como os índices de morbimortalidade em relação às causas externas estão se destacando a cada dia, ressalta-se a importância de se desenvolver pesquisa tendo como objeto de estudo a prevenção de acidentes na infância, contribuindo assim na produção de conhecimento na área de atenção integral à saúde da criança e do adolescente. Aliado a isso, embora a literatura mostre que a escola seja um ambiente de risco para acidentes na infância, muitos educadores ainda desconhecem as medidas adequadas para evitá-los, ou mesmo agirem no caso de um acidente.

OBJETIVOS

- Descrever o conhecimento dos professores da educação infantil, sobre a prevenção de acidentes na infância e as condutas a serem tomadas caso aconteça algum agravo às crianças.
- Caracterizar a população de estudo.
- Identificar o conhecimento dos professores sobre a prevenção de acidentes na infância.
- Identificar as condutas que são tomadas pelos professores ao cuidar de uma criança vítima de acidente no âmbito escolar.

MÉTODO

Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se propõe identificar as diferentes formas do fenômeno, sua ordenação e classificação. Permitindo ainda, em algumas situações dar explicações das relações de causa efeito dos fenômenos, analisar o papel das variáveis, que podem influenciar ou causar o aparecimento dos fenômenos

Este tipo de desenho metodológico possibilita a quantificação de dados por meio de coleta de informações, utilizando recursos e técnicas estatísticas que contribuem para garantir a precisão dos resultados, evitando com isso distorções de análise e interpretação.

A pesquisa foi realizada nas instituições de educação infantil do município de Alfenas-MG. O referido município conta com oito instituições públicas de educação infantil.

Nestes locais são recebidas crianças da zona urbana da cidade com idade de 0 a 05 anos.

A população em estudo foi composta por 247 educadores infantis do município de Alfenas -MG. Porém participaram deste estudo 111 e 136 educadores se recusaram a participar do estudo. O critério de inclusão foi ser educador de qualquer uma das instituições públicas de ensino de crianças de 0 a 5 anos no município de Alfenas-MG, e o critério de exclusão utilizado foi o educador recém admitido e sem experiência anterior em instituição de ensino.

Variáveis:

- Caracterização da população: idade, gênero e escolaridade.
- Conhecimento sobre a prevenção de acidentes: como o educador se informa para o controle de acidentes (cursos, revistas, internet ou outros) e se o mesmo julga seu conhecimento suficiente para o controle dos acidentes na infância.
- Ações implementadas pela instituição para a prevenção de acidentes: incentivo para que os educadores participem de cursos preparatórios.
- Fatores de risco para os acidentes no âmbito escolar: tipo de material dos brinquedos do parquinho e a constituição do piso do parquinho.

Para minimizar vieses, foram oferecidas explicações aos educadores sobre o tema da pesquisa e quanto ao preenchimento adequado do questionário semi-estruturado. Enfatizou-se a importância das respostas serem respondidas individualmente e verdadeiramente. A população alvo da pesquisa restringiu-se aos educadores das instituições infantis. Alguns questionamentos possuíam mais de uma opção para resposta, podendo uma única pessoa responder mais de uma variável.

Foi elaborado um instrumento de auto-relato com questões estruturadas e semi-estruturadas com base nas variáveis do estudo. A coleta foi realizada pelas próprias autoras da pesquisa utilizando o questionário que foi elaborado e previamente testado.

O referido questionário foi aplicado, como teste piloto para verificação da adequação do conteúdo com o objeto de estudo, em uma instituição de educação infantil com estrutura e processos educacionais semelhantes às instituições que foram pesquisadas.

No instrumento piloto foi previsto um espaço para sugestões e críticas e foi solicitada uma avaliação de conteúdo das perguntas, clareza da linguagem e organização e estética do instrumento, bem

como o grau de dificuldade do preenchimento. O instrumento sofreu alterações para melhor responder a pergunta de pesquisa proposta. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2010.

Os dados foram tabulados e tratados por meio do uso do software SPSS for Windows versão 17.0 e aplicados os estudos das distribuições de frequências das variáveis.

Antes da coleta de dados os educadores infantis foram informados, em uma linguagem clara dos objetivos do estudo e dos preceitos éticos que norteiam uma investigação científica (autonomia, riscos, benefícios e relevância social da pesquisa, assegurando-lhes o anonimato, o sigilo das informações e a liberdade de interromper a sua participação em qualquer momento do estudo. Todos os que concordaram em participar do referido estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para que os direitos dos participantes fossem assegurados e cumprimento dos aspectos contidos na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde que trata das diretrizes e normas preconizadas em pesquisa envolvendo seres humanos, o respectivo projeto foi encaminhado e aprovado sob o número do protocolo 23087.002857/2009-01 pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG.

RESULTADOS

Foram respondidos 111 dos 257 questionários distribuídos. A faixa etária dos participantes estava entre 23 e 62 anos. Observou-se que 98,10% dos educadores pertencem ao sexo feminino, sendo o número de educadores do sexo masculino com baixo percentual (1,90%).

Quanto à escolaridade foi demonstrado que a maioria dos educadores apenas concluiu o ensino médio (40,50%), enquanto que 19,80% cursaram o ensino superior e 31,50% realizaram uma pós-graduação

Verificou-se que 75,0 % dos educadores participantes receberam algum tipo de treinamento ou curso de primeiros socorros, enquanto que destes 60,70% aplicam os primeiros socorros frente ao acidente ocorrido com a criança.

Em relação aos acidentes mais ocorridos, as quedas totalizaram 70,30% dos casos. As brigas entre colegas mostraram-se relevante (49,50%). Treze e meio por cento corresponderam a acidentes por materiais atirados por colegas. Intoxicação por medicamentos corresponderam a 1,80% e queimaduras 0,90% dos casos. Acidentes por

afofamentos e intoxicação por produtos de limpeza não foram constatados nos questionários aplicados.

Neste estudo os acidentes com materiais cortantes e aspiração compreenderam 4,50 % dos acidentes, não sendo os mais incidentes. Os locais mais frequentes de acidentes relatados pelos participantes em questão foram o pátio, sala de aula e parque, com valores de 59,50%, 41,40% e 35,10%, respectivamente. A maioria dos educadores julga importante a prevenção de acidentes na infância (99%), se informando principalmente através de cursos (68,50%), revistas (27,90%) e internet (27%).

As justificativas desta importância do conhecimento de prevenção e ação na hora do acidente são apresentadas pelos participantes com as seguintes frequências: segurança dos pais em relação aos locais em que deixam seus filhos (75,70%), tranquilidade dos educadores (26,10%), diminuição do sofrimento para a criança (18,90%) e 13,50% correspondem a segurança para a instituição, a uma infância saudável e evitar complicações futuras. Interessantemente 1% apresenta opinião divergente.

Sessenta e quatro por cento dos educadores julgam seu conhecimento sobre o controle de acidentes na infância insuficiente, consequência da escolaridade, fonte de informação inadequada ou escassa. A maioria 68,50% adquiriu novos conhecimentos através de cursos e ainda relatam que estes normalmente compreendem longos intervalos de tempo entre um e outro.

Os resultados obtidos permitiram identificar e fazer uma comparação em relação à importância da prevenção de acidentes na infância e a escolaridade dos educadores. Noventa e nove por cento dos educadores julgaram importante a prevenção de acidentes na infância, fazendo uma correlação à escolaridade dos mesmos, 51,30% cursaram o ensino superior. Estes dados nos mostram que apesar de alguns educadores possuírem o ensino superior e pós-graduação não exclui a necessidade de qualificar seu atendimento as crianças, bem como adquirir novos conhecimentos referentes à prevenção de acidentes na infância.

Sessenta por cento dos educadores presenciaram a ocorrência de acidentes e suas atitudes foram: aplicação dos primeiros socorros (60,60%), ligaram para os pais (37,90%), acalmaram a criança (28,80%) e encaminharam para atendimento hospitalar (24,30%). O percentual dos educadores que aplicaram os primeiros socorros foi significativo, porém não foi objetivo deste

estudo avaliar a qualidade e aplicação correta dos cuidados necessários a criança vítima.

Nos casos avaliados como mais graves, as crianças foram encaminhadas para o médico e em todas as situações de acidentes os pais foram devidamente comunicados.

Ficou evidente no estudo que é necessário que haja preparação do educador para identificação das fontes que oferecem riscos à criança.

DISCUSSÃO

O predomínio feminino, provavelmente na educação infantil encontrado no estudo, é resultado de uma questão cultural corroborando com os resultados dos trabalhos de Pacheco e Dupret onde afirmam que a mulher, na cultura ocidental, sempre assumiu esse papel de principal educadora e educadora dos filhos.¹²

Os participantes relatam em sua maioria que receberam treinamento específico para os primeiros socorros, mas não foi objetivo avaliar o conteúdo aprendido por eles dos cursos. A participação em cursos de primeiros socorros é de grande valia, porém não deve ser confundido pelos educadores das instituições infantis com a prevenção de acidentes na infância.¹³

Deve-se ainda diferenciar acidentes na infância, de prevenção de acidentes, ambos são importantes, mas como a maioria dos acidentes são preveníveis, o foco preferencial deve ser a prevenção para que os primeiros socorros não precisem ser aplicados. O discurso das professoras converge para o atendimento de primeiros socorros. Essa prática reflete o antigo modelo biomédico da gestão da saúde, centrado na doença e contrapondo o atual modelo de vigilância à saúde.¹²

O achado deste estudo que pontua as quedas como principal acidente corrobora com a literatura, são as quedas que compreendem a maioria dos acidentes na infância.¹³ Outros estudos sugerem ainda que se devam observar quais são os acidentes mais recorrentes para que as causas sejam encontradas e evitadas.¹⁴⁻⁵ De acordo com a literatura e a pesquisa em questão, as quedas de uma maneira geral são os acidentes de maior ocorrência e por isso devem merecer atenção redobrada dos profissionais, é preciso que determinem as suas circunstâncias e orientem medidas efetivas de prevenção, bem como supervisão direta das crianças.

De acordo com esta pesquisa não houve muitos acidentes com objetos perfurocortantes, porém está postulado que

os objetos perfurocortantes, com penetração através da pele, também chamam a atenção e alertam para a necessidade de manter esses objetos fora do alcance das crianças. As crianças de um a três anos foram são as que apresentam maior risco de sofrer quedas e acidentes por exposição a forças mecânicas inanimadas (penetração de corpo estranho em orifício natural ou através da pele, principalmente).¹⁶

Os profissionais que lidam com o público infantil devem se atentar quanto às características da criança, pois isso pode facilitar a ocorrência de determinados tipos de acidentes, contribuindo para que a prevenção seja mais eficaz. Alguns fatores são importantes e devem ser levados em conta na identificação do risco de acidentes: a idade, pois o início da locomoção, a exploração do meio, a curiosidade natural, a aquisição progressiva da autonomia e as várias brincadeiras são próprias da criança pequena; a personalidade da criança; o tipo de educação recebida em casa, na qual a criança pode ser criada com maior liberdade ou ser superprotegida; e o sexo, pois o maior número de traumatismos ocorre entre os meninos.¹⁷

É necessário que sejam realizadas capacitações e atualizações com a tentativa de esclarecer as dúvidas desses profissionais envolvidos com o público infantil e qualificá-los com o intuito de minimizar o número de acidentes envolvendo crianças.

Os educadores participantes do estudo relatam sobre a necessidade de formação para a prevenção de acidentes na infância e a falta de serviço de educação continuada na instituição em que trabalham, considerando necessário para a qualificação de seu trabalho em se tratando do atendimento das crianças, o que também é pontuado na literatura.¹⁸

É essencial que as orientações sobre a prevenção de acidentes sejam embasadas no cotidiano dos educadores, ou seja, diretamente relacionadas com a realidade da instituição, apesar dos educadores valorizarem os conhecimentos próprios ao seu fazer e a novos saberes referentes ao desenvolvimento infantil, as práticas educativas oferecidas a elas ainda estão inferiormente as suas necessidades cotidianas.¹⁹

Em oposição ao observado em alguns estudos, a principal estratégia utilizada pelos educadores frente aos acidentes foi: avisar aos pais (60%), porém foi encontrado que tranquilizar a criança é a principal atitude, e em seguida realizar a limpeza do ferimento com água corrente, estancar o sangramento e colocar gelo sobre o local da pancada.¹⁷

Cabe lembrar que a presença do adulto não impede que o acidente aconteça, talvez por desconhecimento de como evitá-lo ou ainda por não estar realizando uma supervisão direta, isto é, encontra-se presente durante as atividades de lazer das crianças, porém realizando outras atividades.¹⁵ Uma melhor orientação sobre a prevenção destes acidentes e uma supervisão mais rigorosa por parte dos responsáveis poderá contribuir para que este índice decresça.

A criança necessita de cuidados especiais e diferenciados, por isso a preparação e capacitação do educador devem ser uma preocupação constante das instituições infantis. Enfatizar a idéia de que o atendimento à criança na creche demanda uma oferta de ações constituídas de atividades pedagógicas essenciais à criança. Para tanto, é preciso haver profissionais capacitados em conhecimentos e habilidades específicos, tais como observar, interpretar e compreender os comportamentos e as necessidades infantis.⁷

Embora responsáveis pela educação e cuidado de crianças da educação infantil, os educadores não dominam o conhecimento e as ações para a prevenção de acidentes e também as condutas de primeiros socorros que devem ser implementadas quando uma criança se acidentar. A formação e a experiência profissional influenciam na conduta dos educadores frente ao acidente e a prevenção do mesmo.

O presente estudo apresenta como principal limitação a utilização de uma população restrita, pois foram informantes somente educadores de creches públicas, isso implica que os achados deste estudo podem ser divergentes no que se refere a realidade das creches particulares no mesmo município.

CONCLUSÃO

A maior parte dos educadores preocupa-se em adquirir informação sobre a prevenção de acidentes e as fontes mais usadas são cursos, revistas e internet. No entanto os mesmos demonstraram insegurança tanto para atuar na prevenção quanto para intervir em um acidente que possa vir a ocorrer.

Foi observado que um grande número de educadores já participaram de cursos preparatórios e aplicam os primeiros socorros perante aos acidentes ocorridos em sua presença. No entanto deve-se enfatizar a prevenção, não excluindo a importância dos primeiros socorros.

Os profissionais de uma instituição infantil devem ter consciência da sua

responsabilidade, pois os pais confiam que seus filhos estarão seguros sob seus cuidados. Diante disso, percebe-se a necessidade da educação continuada em serviço para que haja capacitação profissional e que esses profissionais sejam capazes de detectar os fatores de risco e aprimorar suas condutas frente ocorrência de acidentes. Afinal, se a prevenção de acidentes for efetiva, as medidas de primeiros socorros serão utilizadas em menor número, reduzindo as ocorrências, seqüelas e até mesmos óbitos.

Há que se estabelecer sempre a interface efetiva entre a saúde e a educação na prática das creches sobre a prevenção de acidentes e as ações de primeiros socorros. Este estudo propõe uma contribuição para o entendimento das necessidades de uma determinada realidade, porém objetiva ampliar as discussões sobre o tema.

É de fundamental importância que os educadores atuem na prevenção dos acidentes na infância e apliquem seus conhecimentos. O saber dos profissionais das instituições infantis sobre a prevenção de acidentes é determinante para garantir um ambiente saudável, tranquilo e seguro. Cabe pontuar, no entanto, o papel do enfermeiro uma vez que este profissional tem subsídios teóricos para orientar a prevenção de acidentes em cada faixa etária do desenvolvimento humano.²⁰

A principal contribuição deste estudo para a prática da enfermagem foi conhecer a realidade das creches públicas no município no que se refere a prevenção e atividades relacionadas aos acidentes da infância o que nos permite repensar a interface da saúde e educação, bem como também contribuir para tomada de decisão do ponto de vista de políticas públicas voltadas a prevenção de agravos na faixa etária em questão.

REFERÊNCIAS

1. Cortez JCA. Acidentes infantis e seus riscos em creches/pré-escolas da cidade de São Paulo [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP); 2002.
2. Carvalho SD. Principais acidentes na infância [Internet]. Campinas, SP [cited 2009 Mar 20]. Available from: <http://www.hospvirt.org.br>
3. Vieira SC. Prevenção de Acidentes com Crianças [Internet]. São Paulo, 2004. [cited 2010 Apr 30]. Available from: <http://www.criancasegura.org.br/dados-sobre-acidentes>
4. Nesti MMM, Goldbaum M. Creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. *Jornal de*

Pediatria on line [Internet]. 2007 Nov/Dec [cited 2009 Nov 12];83(6):574-576. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n6/v83n6a17.pdf>.

5. Maia JMD, Williams LCA. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas de Psicologia*. 2005;13(2):91-103.

6. Vico ESR, Laurenti R. Mortalidade de crianças usuárias de creches no Município de São Paulo. *Rev Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2004 Feb [cited 2009 Aug 9];38(1):38-44. Available from:

http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000100006&lng=pt

7. Veríssimo MLOR, Fonseca RMGS da. Childcare according to daycare center workers. *Rev Latino-am Enfermagem* [periódico na Internet]. 2003 Jan/Feb [cited 2009 Aug 10];11(1):28-35. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100005&tlng=en&lng=en&nrm=iso

8. Maranhão DG. O cuidado como elo entre saúde e educação. *Cadernos de Pesquisas*. 2000 dec; 111: 115-133.

9. Pacheco ALPB, Dupret L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? *Psicologia USP*. 2004; 15(3):103-16.

10. Rouquayrol MZ, Almeida FN. *Epidemiologia e Saúde*. 6th ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003.p. 37-82.

11. Pereira AS, Lira SVG, Xavier EP, Vieira LJES. Produção sobre acidentes e violência apresentada em encontros de iniciação científica. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2007 Apr/June [cited 2010 May 25];15(2):218-222. <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a10.pdf>

12. Vieira SC. Prevenção de Acidentes com Crianças [Internet]. São Paulo, 2004 [cited 2010 Apr 30]. Available from: http://www.criancasegura.com.br/dados_acidentes.asp.

13. Vieira LJES, Carneiro RCMM, Frota MA, Gomes ALA, Ximenes LB. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2009 Nov/Dec [cited 2010 May 25];14(5):1687-97. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000500010&script=sci_arttext.

14. Baracat ECE, Paraschin K, Nogueira RJN, Reis MC, Fraga AMA, Sperotto G. Acidentes com crianças e sua evolução na região de

Campinas, SP. *Jornal de Pediatria*. 2000 Sept/Oct; 76(5): 368-74.

15. Filócomo FRF, Harada MJ S, Silva CV, Pedreira MLG. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. *Rev Latino-am Enfermagem on line* [Internet]. 2002 Jan/Feb [cited 2010 May 28];10(1):41-7. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n1/7770.pdf>

16. Martins CBG, Andrade SM. Epidemiologia dos acidentes e violências entre menores de 15 anos em município da região sul do Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem on line* [Internet]. 2005 July/Aug [cited 2010 June 10];13(4):530-537. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a11.pdf>.

17. Manzano CS, Pinto FSCN. A entrada na creche: a chegada de bebês e suas vicissitudes. *IAuais do 6º Colóquio do LEPSI IP/FE-USP*. São Paulo; 2007.

18. Silvani CB, Gomes GC, Souza LD, Souza JL. Prevenção de acidentes em uma instituição de educação infantil: o conhecimento das cuidadoras. *Rev enferm UERJ*. 2008 Apr/June [cited 2010 June 10];16(2):200-5. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a10.pdf>

19. Mello MA. A educadora de creche: construindo suas identidades [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP); 2004.

20. Dantas DV, Alves KYA, Salvador PTCO, Dantas RAN. Nursing activities in the prevention of accidents in child day care centers. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2010 May/June [cited 2011 May 25];4(3):1315-22. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1099/pdf_119

Submissão: 07/08/2012

Aceito: 28/12/2013

Publicado: 01/02/2014

Correspondência

Soraia Matilde Marques

Docente da Escola de Enfermagem

Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 / Centro

CEP: 37130-000 – Alfenas (MG), Brasil